**ESPERANÇA NUM MUNDO OUTRO?**

Acordamos um dia com uma história sombria, dois animais passaram às mulheres e aos homens do mundo um vírus, a que este colocou o nome de COVID -19. Parte de um país, a China, que por muitas fronteiras armadas que tenha não conseguiu estancar esse vírus, que agora está disseminado por todo o mundo. Os poderes militares com as suas armas bélicas, seus canhões, os mortíferos aviões e até, agora os drones comandados à distância para não matarem os seus soldados, conseguem tudo, menos atingir o vírus COVID – 19. Este anda à solta por onde quer e como quer, muitos cientistas preocupados com prováveis guerras militares não se prestaram na investigação do que é relação entre os seres vivos. As guerras pela exploração dos bens da terra, foram dominantes, o petróleo, os diamantes, o ouro e outros minérios, é a “posse” e o “mando”, o “meu país primeiro”, que forçaram a um esquecimento total da terra e da ecologia, enquanto relação entre os seres vivos, nos vários domínios, da economia, ao ambiente, ao social e ao cultural, e, mais profundamente a um “bem viver”, que leva a uma ecologia integral e a uma ecologia espiritual.

Acordamos com a sensação de que isso se passava longe dos nossos países, era para lá numa província chinesa, Wuhan, num mercado de venda de animais vivos, pangolins e morcegos e cobras, que seriam os responsáveis por tal. Mas como era tão longe e num local até que nunca ouvimos falar, fomos lamentando as mortes e a situação dramática vivida. Até que um dia, não muito longe, nos bate à porta de casa, destroça as economias, tão laboriosamente realizada por ilustres economistas, com um mercado de trocas de dinheiro, que só dão dinheiro a quem o tem, e todos ficamos assustados. Então afinal é uma corrente forte que desgasta todo o mundo, que até parece a Natureza a responder aos pontapés que damos no globo.

A grande Esperança que nos vem desta crise de saúde e depois – já fomos avisados -, económica e social, e, porventura, ambiental, é sairmos dela com um respeito profundo por todos seres bióticos – não esquecendo os abióticos -, nessa ecologia integral vão surgir os antídotos para aquilo que temos feito de demoníaco contra a Terra e as mulheres e os homens, deste nosso planeta. Não esqueçamos, porém, que, também, o universo está infetado de resíduos que não muito longe contaminarão a Terra.

Esquecermos que o antropocentrismo não tem mais lugar nas nossas vidas, e que todos os seres vivos são uma relação ecológica, penso ser este um ponto central de quem sair com vida destes acontecimentos. Esquecermos que a ecologia integral não é como o sangue que corre nas nossas veias e fortalece todos os seres viventes, é um absurdo que nos leva à morte. Esquecermos os ensinamentos de tantos séculos que dão vida a uma ecologia espiritual, é remetermo-nos para um não-ser situado e, logo, para uma focalização numa teologia morta.

A Esperança que nos anima é sentirmos que a humanidade quer e precisa mesmo de uma mudança radical, como se diz: de paradigma. Uma centralização na vida e nunca na guerra, Uma centralização no combate às desigualdades, entre os ricos e os pobres, entre as mulheres e os homens, numa sociedade que não possui poderosos: nem políticos, nem religiosos.

A Esperança que nos anima há de ser e, às vezes pensamos que não, uma igualdade radical entre mulheres e homens, em todos os ofícios e com todos os valores. Na sustentabilidade do nosso planeta essa desigualdade afeta drasticamente todos os nossos conceitos sobre a mulher, e muito mais sobre a sua sexualidade. Neste contexto a Igreja não poderá esperar muito mais, se quer evitar vírus culturais, que se transformam em vírus de pandemias, que a igualdade em todos os sentidos seja adiada. Um contributo que a igreja -católica latina -, poderia dar para vencer todos os vírus que possamos vir a sofrer, é uma igualdade entre homens e mulheres, e olhar para a sexualidade com a certeza de que Deus a criou, para o prosseguimento do seu plano de felicidade e muito para lá da procriação. Vencer o vírus também é reconhecer a ordenação das mulheres.

Um outro mundo há de ser este olhar para a Criação, num diálogo profícuo ecológico, onde a espiritualidade seja tudo em todos, embora esta possa ser de forma diferente para cada um e cada uma.

Temos Esperança e Fé num mundo novo, onde o dinheiro não exerça poder, e onde o Amor percorra a Humanidade.

**Joaquim Armindo**

**Diácono – Porto -Portugal**

**Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental**